

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

CAMYLA THAÍS DA SILVA LIMA
CÁSSIA EMANUELA SALES SILVA DE AQUINO
MARCELO AUGUSTO SILVA DO NASCIMENTO

**Atenção Farmacêutica E Implantação Do Consultório Farmacêutico Em
Farmácia Comunitária: Uma Revisão De Literatura**

RECIFE, 2024

**CAMYLTA THAÍS DA SILVA LIMA
CÁSSIA EMANUELA SALES SILVA DE AQUINO
MARCELO AUGUSTO SILVA DO NASCIMENTO**

**Atenção Farmacêutica E Implantação Do Consultório Farmacêutico Em
Farmácia Comunitária: Uma Revisão De Literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Dr. Jabiael Carneiro da Silva Filho

RECIFE, 2024

CAMYLA THAÍS DA SILVA LIMA
CÁSSIA EMANUELA SALES SILVA DE AQUINO
MARCELO AUGUSTO SILVA DO NASCIMENTO

**Atenção Farmacêutica E Implantação Do Consultório Farmacêutico Em
Farmácia Comunitária: Uma Revisão De Literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC do Curso de farmácia do
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico e pela infraestrutura oferecida, que foram essenciais para a realização deste trabalho. Estendemos nossos agradecimentos a todos os professores, cujo compromisso com o ensino e dedicação contribuíram significativamente para o nosso crescimento intelectual. Em especial, agradecemos ao Professor Orientador Jabiael Carneiro, cuja orientação, apoio constante foram fundamentais para o aprimoramento e conclusão deste estudo.

“É preciso força pra sonhar e perceber que a
estrada vai além do que se vê”.

Los Hermanos.

RESUMO

O farmacêutico desempenha um papel importante na Atenção Primária à Saúde, atuando no uso racional de medicamentos, prevenção de doenças e monitoramento de tratamentos. Nos tempos atuais o atendimento clínico farmacêutico vai além da dispensação, envolvendo o acompanhamento farmacoterapêutico para otimizar os resultados e educar os pacientes sobre o uso seguro de medicamentos. A implantação de consultórios farmacêuticos em farmácias comunitárias permite um atendimento mais personalizado, focado no acompanhamento de condições crônicas e na orientação sobre terapias complexas, promovendo um cuidado contínuo e individualizado, embora essa prática ainda seja pouco difundida em algumas regiões. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é dissertar sobre a atenção farmacêutica e a implantação do consultório farmacêutico em farmácias comunitárias através de uma revisão integrativa. Para isto, foi realizado um estudo integrativo descritivo a partir das bases de dados Mediline/PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e LILACS/Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada no período de Agosto a novembro de 2024. A busca nas bases de dados resultou em uma amostra de 7 artigos para embasamento dos resultados. Destes, 3 artigos se encontram na língua inglesa, sendo identificados a partir da base de dados PubMed. Os outros 4 artigos estão na língua portuguesa e foram localizados a partir da base de dados Lilacs. Inicialmente, para a criação de um consultório farmacêutico, é necessário seguir normas e regulamentações específicas, como a resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) que define as atribuições clínicas do farmacêutico, enquanto a Resolução nº 586/2013 autoriza a prescrição farmacêutica em alguns contextos. Além disso, a Lei nº 13.021/2014 regulamenta as atividades farmacêuticas, fortalecendo a prática clínica e estabelecendo a farmácia como unidade de assistência à saúde. Diversas normas da ANVISA, como as RDCs nº 50/2002, nº 44/2009, nº 63/2011, nº 197/2017 e nº 222/2018, estabelecem padrões para a infraestrutura, as práticas e o gerenciamento de resíduos em consultórios farmacêuticos, garantindo a segurança e a qualidade dos serviços oferecidos. Diante disso, além das bases legislativas, o processo de implementação também envolve etapas como estruturação física, definição dos serviços que serão prestados, precificação e promoção. Em relação à infraestrutura, um consultório básico exige um investimento inicial de aproximadamente R\$ 5.000,00 enquanto consultórios com estrutura de alto padrão podem chegar a R\$ 30.000,00.

Palavras-Chaves: Atenção farmacêutica, Assistência farmacêutica, Consultório farmacêutico.

Pharmaceutical Care and Implementation of the Pharmacist's Office in Community Pharmacy: A Literature Review

ABSTRACT

Pharmacists play an important role in Primary Health Care, working on the rational use of medicines, disease prevention and treatment monitoring. Nowadays, clinical pharmaceutical care goes beyond dispensing, involving pharmacotherapeutic monitoring to optimize results and educate patients on the safe use of medicines. The implementation of pharmaceutical offices in community pharmacies allows for more personalized care, focused on monitoring chronic conditions and guidance on complex therapies, promoting continuous and individualized care, although this practice is still not widespread in some regions. Therefore, the objective of this work is to discuss pharmaceutical care and the implementation of pharmaceutical offices in community pharmacies through an integrative review. For this, an integrative descriptive study was carried out using the Mediline/PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and LILACS/Virtual Health Library (VHL) databases. The search was conducted from August to November 2024. The search in the databases resulted in a sample of 7 articles to support the results. Of these, 3 articles are in English and were identified from the PubMed database. The other 4 articles are in Portuguese and were located from the Lilacs database. Initially, to create a pharmaceutical office, it is necessary to follow specific rules and regulations, such as Resolution No. 585/2013 of the Federal Pharmacy Council (CFF) that defines the clinical attributions of the pharmacist, while Resolution No. 586/2013 authorizes pharmaceutical prescription in some contexts. In addition, Law No. 13.021/2014 regulates pharmaceutical activities, strengthening clinical practice and establishing the pharmacy as a health care unit. Several ANVISA regulations, such as RDCs No. 50/2002, No. 44/2009, No. 63/2011, No. 197/2017 and No. 222/2018, establish standards for infrastructure, practices and waste management in pharmaceutical offices, ensuring the safety and quality of the services offered. In view of this, in addition to the legislative bases, the implementation process also involves steps such as physical structuring, definition of the services to be provided, pricing and promotion. Regarding infrastructure, a basic office requires an initial investment of approximately R\$5,000.00, while offices with high-standard structures can reach R\$30,000.00.

Keywords: Pharmaceutical care, Pharmaceutical assistance, Pharmaceutical office.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Combinação do operador booleano AND para realização dos cruzamentos nas bases de dados.....	11
Tabela 2. Caracterização dos artigos da amostra.....	13
Tabela 3. Distribuição dos artigos da amostra, por autoria, e principais achados.....	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFF	Conselho Federal de Farmácia
MedLine	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
SciElo	ScientificElectronic Library Online
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
Decs	Descritores em Ciências da Saúd
MesH	Medical SubjectHeadings
Prisma	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde
CRF	Conselho Regional de Farmácia
RDC	Regime Diferenciado de Contratações Públicas
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2 Materiais e métodos.....	10
3 Resultados e discussão.....	13
4 Conclusões.....	15
Referências.....	16

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde é um modelo de cuidado que visa garantir a promoção da saúde e a prevenção de doenças, atuando de forma integral e contínua sobre as necessidades da população. Esse modelo se destaca por ser uma abordagem mais próxima e acessível à comunidade, oferecendo cuidados iniciais que atendem desde o diagnóstico até a manutenção da saúde, com foco no bem-estar geral e na qualidade de vida¹. Dentro desse cenário, o papel do profissional farmacêutico se torna cada vez mais necessário. O farmacêutico é hoje um aliado fundamental na saúde populacional, participando de ações que envolvem a promoção do uso racional de medicamentos, prevenção de doenças, monitoramento contínuo do tratamento e orientação sobre hábitos saudáveis².

Esse envolvimento mais direto com o paciente é uma das principais mudanças que ocorreram nas últimas décadas, acompanhando a evolução das práticas clínicas e da educação em saúde. O atendimento clínico farmacêutico vai além da entrega de medicamentos, trazendo uma abordagem focada no acompanhamento farmacoterapêutico³. Este acompanhamento inclui a análise contínua do uso de medicamentos, identificando e resolvendo problemas relacionados ao seu uso inadequado, como interações medicamentosas, dosagens incorretas, falta de adesão ou efeitos colaterais não monitorados. Essa prática clínica permite que o farmacêutico atue como um elo fundamental na equipe multiprofissional, oferecendo suporte na escolha e ajuste das terapias, com vistas à obtenção de melhores resultados terapêuticos para os pacientes⁴.

Além disso, o atendimento clínico farmacêutico contribui para a educação em saúde, promovendo um melhor entendimento dos medicamentos e seus efeitos, instruindo a população sobre a importância do seguimento adequado dos tratamentos e evitando o uso indiscriminado de medicamentos. Essas ações ocupam um lugar de importância, especialmente com os altos índices de automedicação e má adesão terapêutica. A implementação de consultórios farmacêuticos é uma das formas mais efetivas de consolidar esse atendimento clínico e ter um melhor acesso a população⁵.

Os consultórios farmacêuticos representam um avanço no papel clínico do farmacêutico, oferecendo um espaço dedicado dentro das farmácias para um atendimento mais personalizado e contínuo aos pacientes. Nesses ambientes, o farmacêutico não se limita ao fornecimento de medicamentos, mas assume uma função proativa na gestão da saúde. Entre os serviços clínicos disponibilizados estão o monitoramento e controle de condições crônicas, como diabetes, hipertensão, dislipidemia e asma, além do acompanhamento de terapias farmacológicas complexas, como anticoagulantes e imunobiológicos⁶. Esses serviços incluem também a reconciliação medicamentosa, a revisão da farmacoterapia e a educação em saúde, com foco no uso seguro e racional dos medicamentos. As consultas realizadas nesses espaços permitem uma abordagem de forma mais abrangente, considerando não apenas o tratamento medicamentoso, mas também fatores que impactam diretamente a saúde, como estilo de vida, hábitos alimentares e adesão ao tratamento. A interação mais próxima entre o farmacêutico e o paciente contribui para a identificação de problemas relacionados à medicação (PRM) e para a promoção de melhores desfechos clínicos. Além disso, o consultório farmacêutico possibilita a implementação de serviços de rastreamento em saúde, como a aferição de parâmetros clínicos (pressão arterial, glicemia capilar, perfil lipídico) e a avaliação do risco cardiovascular⁷.

A base legal para a prática desse consultório está presente em algumas regulamentações. As Resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF) Nº 585/2013 e Nº 586/2013 estabelecem, respectivamente, as atribuições clínicas do farmacêutico e as diretrizes para a prescrição farmacêutica. A Lei Nº 13.021/2014 reforça a farmácia como estabelecimento de saúde, ampliando o escopo de atuação do farmacêutico. Mais recentemente, a Lei Nº 720/2022 trouxe novas regulamentações que visam consolidar e expandir a prática clínica farmacêutica. Apesar do respaldo jurídico, a implantação de consultórios farmacêuticos ainda enfrenta desafios, principalmente em cidades menores e áreas rurais, onde a infraestrutura e a conscientização sobre o papel clínico do farmacêutico são limitadas. A falta de conhecimento por parte da população sobre esses serviços e a resistência cultural à mudança de paradigma na atuação do farmacêutico contribuem para a lenta disseminação dessa prática. Investimentos em capacitação, campanhas de conscientização e parcerias com outros profissionais de saúde são essenciais para ampliar o acesso e consolidar os consultórios farmacêuticos como uma ferramenta essencial na promoção da saúde pública⁸.

Este estudo se justifica pela necessidade de serviços de saúde com foco no cuidado e bem estar do paciente, que ofereçam cuidados personalizados e acessíveis. A mudança no modelo de atenção à saúde tem colocado o paciente como participante ativo em seu próprio tratamento, o que exige abordagens que considerem suas necessidades individuais e promovam um acompanhamento mais próximo e eficaz. Nesse contexto, o papel do farmacêutico tem se ampliado significativamente. Antes focado apenas na dispensação

de medicamentos, o profissional agora desempenha funções clínicas importantes, como a revisão da terapia medicamentosa, a orientação personalizada e, em alguns casos, a prescrição de medicamentos. Essas atividades contribuem para melhorar a adesão ao tratamento, prevenir erros e alcançar melhores resultados de saúde. Essa evolução destaca o farmacêutico como um integrante fundamental no cuidado interprofissional. Sua atuação garante não só a segurança e eficácia dos medicamentos, mas também maior acesso a serviços de saúde, especialmente em áreas carentes. Esse estudo busca, portanto, dissertar sobre a atenção farmacêutica e a implantação do consultório farmacêutico em farmácias comunitárias através de uma revisão integrativa.

2 Material e Método

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa, que buscou descrever a importância da implementação de consultórios farmacêuticos em farmácias comunitárias para a saúde populacional. O estudo foi direcionado pelo questionamento norteador: Quais impactos da implementação de consultórios farmacêuticos em farmácias comunitárias para a saúde pública?

Como resposta a pergunta norteadora a pesquisa foi realizada em artigos científicos coletados por meio das bases de dados eletrônicas como: Mediline/PUBMED, ScientificElectronic Library Online (SciELO) e LILACS/Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada no período de Agosto a novembro de 2024. Como critério de inclusão adotaram-se artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês, nos anos de 2019 a 2024 e que responderam o problema de pesquisa. Foram excluídas publicações duplicadas nas bases de dados, relatos de experiência, cartas ao editor e trabalhos de conclusão de curso.

Selecionaram-se os seguintes descritores controlados de terminologia preconizada pelo Medical SubjectHeadings (MeSH) e/ou Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção farmacêutica”, “Assistência farmacêutica”, “Consultório farmacêutico”, “*Pharmaceutical care*”, “*Pharmaceutical assistance*”, “*Pharmaceutical office*”,

Utilizou-se o operador booleano AND com as seguintes combinações: “Atenção farmacêutica AND Assistência farmacêutica AND Consultório farmacêutico AND *Pharmaceutical care* AND *Pharmaceutical assistance* AND *Pharmaceutical office*”. A pesquisa resultou em 167 artigos (Tabela 2). Para a condução da revisão, seguimos as seis etapas recomendadas por Whitemore e Knafl (2005): (1) formulação da questão de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) avaliação dos dados; (4) análise dos dados; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da síntese. Para garantir uma seleção sistemática e abrangente dos estudos, utilizamos o conjunto de diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que assegura a transparência e a reprodutibilidade das revisões sistemáticas e meta-análises. O processo PRISMA é dividido em quatro etapas principais: Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão. Na etapa de Identificação, realizamos buscas nas bases de dados; Os resultados foram organizados em um gerenciador de referências, onde as duplicatas e os artigos fora da linha temporal foram eliminadas. (fluxograma 1).

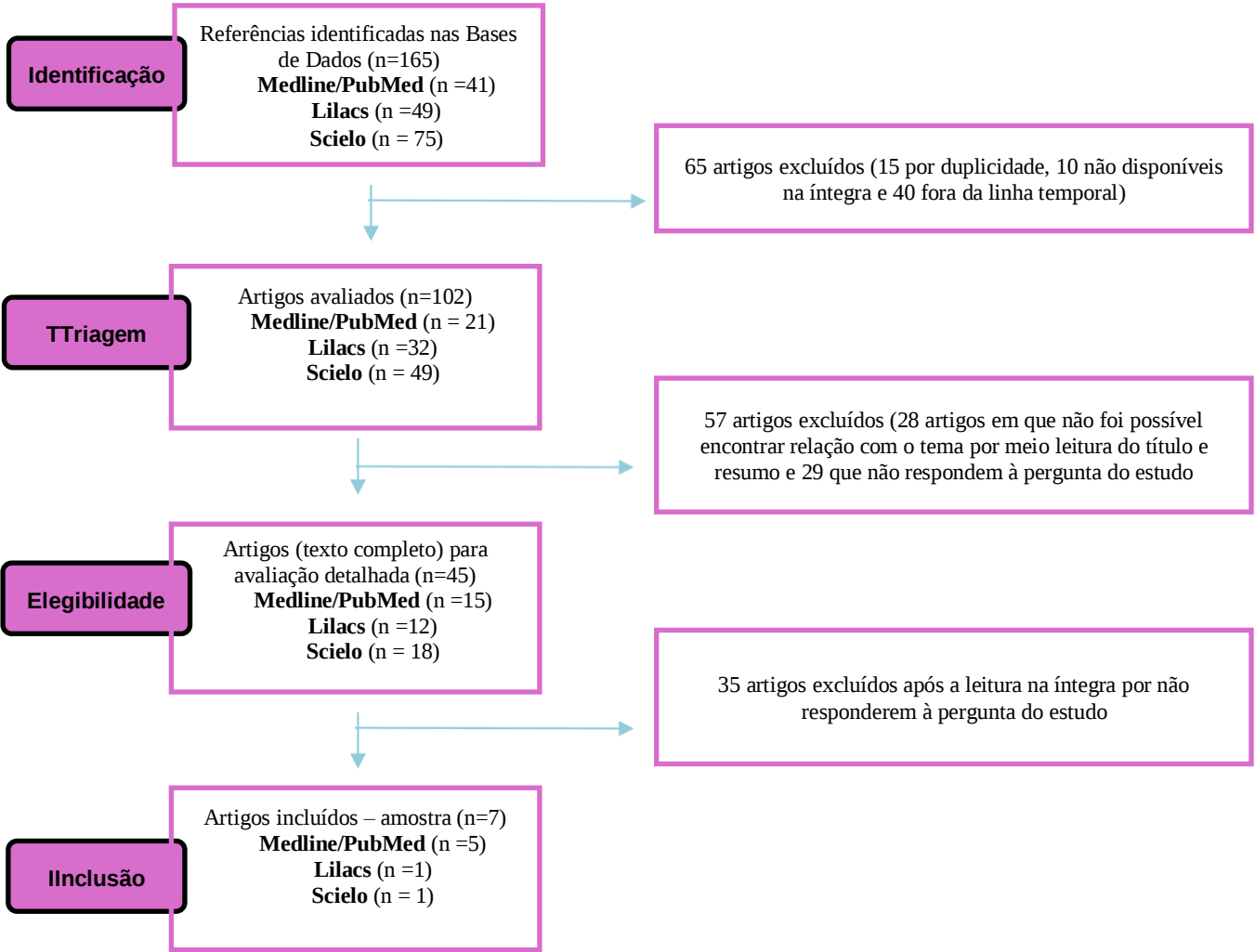
Tabela 1 – Combinação do operador booleano AND para realização dos cruzamentos nas bases de dados

Basededados			
Descritores	Mediline/Pubmed	SciELO	Lilacs/BVS
Atenção farmacêuticaANDAssistência farmacêutica	4	32	8
Assistência farmacêuticaANDConsultório farmacêutico	3	20	17
Consultório farmacêuticoANDAtenção farmacêutica	1	14	15
<i>Pharmaceutical care</i> AND <i>Pharmaceutical assistance</i>	10	5	2
<i>Pharmaceutical care</i> AND <i>Pharmaceutical office</i>	8	1	1
<i>Pharmaceutical office</i> AND <i>Pharmaceutical care</i>	15	4	6
SUBTOTAL	41	75	49

TOTAL	165
Fonte: Autores (2024)	

Na fase de Triagem, dois revisores independentes analisaram os títulos e resumos dos artigos encontrados. Os estudos que não atendiam aos critérios de inclusão, como pertinência ao tema, idioma, e ano de publicação, foram excluídos. Durante a etapa de Elegibilidade, os artigos selecionados foram revisados em texto completo para garantir que correspondessem aos critérios previamente estabelecidos, e aqueles que não se adequaram foram eliminados. Finalmente, na fase de Inclusão, os estudos que atenderam a todos os critérios foram incorporados à análise final. A partir desses estudos, realizamos a extração e síntese dos dados.

Fluxograma 1. Identificação de estudos a partir de bases de dados e registros



Fonte: Autores, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou em uma amostra de 7 artigos para embasamento dos resultados, como pode ser observado na tabela 2 a seguir. Destes, 3 artigos se encontram na língua inglesa, sendo identificados a partir da base de dados PubMed. Os outros 4 artigos estão na língua portuguesa e foram localizados a partir da base de dados Lilacs.

Tabela 2. Caracterização dos artigos da amostra

Ano	Título	Autoria	Periódico
2018	Consultório farmacêutico: atuação do farmacêutico no SUS	Huszcz, Sato, Santiago ⁹	Revista Saúde E Desenvolvimento
2021	Consultório farmacêutico: resultados das intervenções farmacêuticas em uma unidade básica de saúde em Belém/Pará	Silva et al., ¹⁰	Brazilian Journal of Development
2021	Aspectos relacionados a implementação de consultório farmacêutico em farmácias de rede privada	Paiva; Anjos ¹¹	Brazilian Applied Science Review
2022	Projeto de implementação de um consultório farmacêutico	Brito ¹²	Repositório Ciências farmacêuticas
2022	O farmacêutico clínico na farmácia comunitária	Sarmiento, Augusto, Carboni, Mello ¹³	Revista Eleronica Gestão em Saúde
2023	A qualidade do serviço em um consultório farmacêutico de uma Unidade Básica de Saúde	Pena et al., ¹⁴	Research, Society and Development
2023	Consultórios farmacêuticos: implantação e crescimento nos estados brasileiros	Souza, Silva, Cerqueira, Santos, Chaves ¹⁵	Revista Científica Eletrônica Do Conselho Regional De Farmácia Da Bahia

Fonte: Autores, 2024.

Durante a análise, foi possível observar que os anos de 2021 e 2022 concentraram o maior número de publicações sobre consultórios farmacêuticos, evidenciando um período de crescente interesse e avanço nesse tema. Esses dados demonstram uma fase de consolidação teórica e prática, na qual aspectos legislativos e de implementação se destacam como os principais focos das pesquisas. Os estudos discutem a regulamentação e os desafios da criação de consultórios farmacêuticos, reforçando a importância de estabelecer normas claras e estratégias eficazes para sua implantação. Isso demonstra o esforço contínuo para integrar esse modelo à prática clínica, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e das farmácias comunitárias. Outro ponto que foi abordado é o papel do farmacêutico clínico, reforçando a importância do profissional para a melhoria dos cuidados em saúde. Além disso, foi possível observar que os trabalhos destacam a relevância do farmacêutico no acompanhamento terapêutico dos pacientes, fortalecendo a atenção primária e promovendo intervenções que otimizam os tratamentos. A ênfase nesse tema reflete a busca por consolidar o farmacêutico como um agente essencial no cuidado integral à saúde.

No entanto, embora a literatura tenha apresentado essas abordagens, foi possível observar uma lacuna em relação aos aspectos normativos e à valorização do farmacêutico clínico. Pouco se discutiu sobre temas práticos como infraestrutura, documentação necessária e valores de incentivo para a implementação dos consultórios. Esses são pontos importantes para a viabilidade e sustentabilidade do modelo, abrangendo desde os custos para adequação dos espaços físicos até os subsídios que poderiam ser oferecidos por políticas públicas. A falta de estudos que explorem esses aspectos limita a compreensão dos desafios enfrentados pelas unidades de saúde e farmácias na adoção desse serviço. Portanto, apesar do progresso observado, é evidente a necessidade de mais pesquisas que abordem as dificuldades práticas e financeiras relacionadas à implantação de consultórios farmacêuticos. Apenas com uma análise abrangente será possível fomentar um crescimento sustentável e efetivo dessa prática, contribuindo para a consolidação de um atendimento farmacêutico mais completo e acessível.

Na tabela 3 a seguir, é possível observar os principais resultados coletados a partir da amostra dos artigos.

Tabela 3. Distribuição dos artigos da amostra, por autoria, e principais achados

Autoria	Síntese/ Principais Achados
Huszcz, Sato,	O estudo acompanhou 21 consultas farmacêuticas entre março e abril de 2017, onde 85,7% foram

Santiago ⁹ (2018)	consultas iniciais e 14,3% de retorno. A maioria dos pacientes era do gênero feminino (80,9%) e apresentava ocupações como "do lar" e "empregado(a)" (33,3% cada). Em relação à faixa etária, 28,5% tinham entre 40-49 anos e 47,6% possuíam ensino fundamental. Quanto ao uso de medicamentos, muitos armazenavam seus remédios na cozinha (47,6%), e 80,9% faziam o uso de forma autônoma. Entre as patologias, diabetes mellitus foi a mais prevalente (95,2%), e os medicamentos mais utilizados foram metformina (80,9%) e insulinas (66,6%). Houve também uso de plantas medicinais, como pata de vaca e ginseng. Problemas farmacoterapêuticos frequentes incluíam omissão de medicamentos (43%) e armazenamento inadequado (19%). Intervenções farmacêuticas foram realizadas, com 57% dos casos registrando ações, sendo os aconselhamentos a prática mais comum (46,5%). Essas incluíram orientações sobre uso de medicamentos, monitoramento e encaminhamentos. Os resultados das intervenções foram positivos, com pacientes apresentando redução de peso, glicemia e níveis de colesterol e triglicerídeos, além de alta satisfação em relação às orientações e melhorias no tratamento.
Silva et al., ¹⁰ (2021)	Foi realizada uma avaliação dos resultados das IFs de acordo com o estado final de saúde dos pacientes, onde 53% desses resultados foram classificados como melhora, alcançando mais da metade de todos os pacientes, seguido de 17% como resolvidos e 7% em estáveis, onde juntos totalizam um quantitativo de 77% de desfechos positivos. Logo, a prestação de serviço farmacêutico demonstra através desse estudo grande importância junto ao profissional farmacêutico no sucesso da terapia medicamentosa, na segurança do uso dos medicamentos e na melhora clínica do paciente promovendo de forma contínua e regular melhora na saúde de diversos usuários, além disso, o cuidado farmacêutico proporciona um vínculo significativo entre o farmacêutico e os pacientes.
Paiva; Anjos ¹¹ (2021)	A obrigatoriedade da presença permanente do farmacêutico que oferecerá serviços diversos que traz benefícios à população. Passos importantíssimos para a implantação dos serviços farmacêuticos no consultório próprio como: administração de medicamentos injetáveis e inalatórios, monitoramento de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, monitoramento da pressão arterial, perfuração do lóbulo, entre outros. Para montar um consultório, além do bacharelado, é necessária capacitação clínica. A implementação do consultório exige planejamento financeiro, recursos e estratégias de divulgação, com 10 passos fundamentais: estruturação física, definição de serviços, precificação, promoção, métricas e software de gestão. Os serviços farmacêuticos oferecidos precisam incluir incluem o acompanhamento farmacoterapêutico, orientações sobre o uso correto de medicamentos, vacinação, monitoramento de parâmetros de saúde (como pressão arterial e glicemia), e assistência para o uso racional de medicamentos, entre outros. O investimento inicial varia conforme o padrão do consultório, desde R\$ 5.000,00 para o básico até R\$ 30.000,00 para uma estrutura de alto padrão.
Brito ¹² (2022)	Para abrir um consultório farmacêutico, é necessário seguir regulamentações como a Resolução CFF N° 720/2022, que exige o registro do consultório no CRF da jurisdição e no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES). Para o registro, é preciso obter a Certidão de Regularidade, com requisitos diferentes para pessoa jurídica e física. Diversas legislações como a RDC N° 50/2002 e a RDC N° 44/2009, além de resoluções específicas do CFF, estabelecem orientações sobre estrutura, atividades e equipamentos necessários. Os serviços oferecidos no consultório incluem aferição de parâmetros fisiológicos, administração de medicamentos, monitoramento da farmacoterapia, prescrição e educação em saúde, com foco em atender às políticas de saúde e garantir um ambiente de atendimento completo e seguro.
Sarmiento, Augusto, Carboni, Mello ¹³ (2022)	O profissional farmacêutico contribui de forma direta na adesão ao tratamento e, consequentemente, no sucesso da farmacoterapia, já que dentre as causas mais frequentes de não adesão e abandono ao tratamento pelos pacientes destaca-se a falta de informação e a ocorrência de efeitos adversos. Além disso, esse profissional pode estar inserido no processo de educação em saúde e na prestação de serviços farmacêuticos como, por exemplo, a consulta farmacêutica, onde pode estar inserido a anamnese e a prescrição farmacêutica.
Pena et al., ¹⁴ 2023	Foram entrevistados 102 pacientes, dos quais 81% eram mulheres, sendo a faixa etária predominante entre 41-60 anos. A avaliação das dimensões contempladas no formulário permitiu visualizar uma expectativa e percepção do serviço como positiva pelos usuários, sendo identificados apenas alguns pontos de melhoria em relação ao espaço físico e às alternativas terapêuticas, fatos que estariam atrelados à implantação relativamente recente do serviço.
Souza , Silva , Cerqueira, Santos, Chaves ¹⁵ (2023)	Os resultados revelam disparidades regionais, com 57% de presença de registros na região Sudeste, particularmente em Minas Gerais que liderou com 64 consultórios farmacêuticos registrados. Pesquisa também destacou desafios, como a falta de regulamentação para consultórios e obstáculos à adesão de profissionais farmacêuticos à prática clínica. A regulamentação recente, por meio da Resolução n° 720, de 24 de fevereiro de 2022 do Conselho Federal de Farmácia, abre caminho para uma maior integração da farmácia clínica nos serviços de saúde e pode contribuir para a valorização da profissão farmacêutica.

Fonte: Autores, 2024.

Com base nos artigos analisados, foi possível observar que a implementação de consultórios farmacêuticos e o desenvolvimento do atendimento clínico farmacêutico representam uma fase de transformação na atuação profissional do farmacêutico, permitindo sua atuação mais ativa na atenção à saúde, principalmente no SUS e em farmácias comunitárias. Esse cenário apresenta respaldo por uma base legal que dá suporte à atuação clínica, além de um conjunto de evidências que demonstram resultados positivos para os pacientes, promovendo, assim, uma aproximação entre o farmacêutico e a comunidade, contribuindo para a adesão aos tratamentos e a segurança no uso de medicamentos.

Para a criação de um consultório farmacêutico, é fundamental seguir uma série de normas e regulamentações específicas que garantem tanto a segurança quanto a qualidade dos serviços prestados. Segundo Paiva e Anjos¹¹ (2021), esse processo envolve atender às diretrizes definidas por órgãos reguladores, como o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), além de legislações nacionais. A Resolução nº 585/2013 do CFF detalha as atribuições clínicas do farmacêutico, conferindo a esses profissionais um papel mais ativo na promoção e na proteção da saúde. Já a Resolução nº 586/2013 permite a prescrição farmacêutica, ampliando o escopo de atuação do farmacêutico na atenção primária e no acompanhamento farmacoterapêutico. Ambas as resoluções consolidam o farmacêutico como um agente de cuidado fundamental no sistema de saúde. Complementando essas normativas, a Lei nº 13.021/2014 estabelece que as farmácias não são apenas estabelecimentos comerciais, mas também unidades de assistência à saúde, enfatizando o caráter clínico da profissão farmacêutica. Essa legislação traz um reforço para a prática clínica, legitimando a atuação do farmacêutico como um profissional de saúde de primeira linha.

Além disso, diversas normas da ANVISA, como as RDCs nº 50/2002, nº 44/2009, nº 63/2011, nº 197/2017 e nº 222/2018, estabelecem padrões para a infraestrutura, as práticas e o gerenciamento de resíduos em consultórios farmacêuticos, garantindo a segurança e a qualidade dos serviços oferecidos. A RDC nº 50/2002 estabelece os requisitos mínimos de infraestrutura para estabelecimentos de saúde. A RDC nº 44/2009 dispõe sobre boas práticas farmacêuticas em farmácias e drogarias, abrangendo a organização e execução dos serviços. A RDC nº 63/2011 define os requisitos para o funcionamento dos serviços de saúde, com foco na higiene e segurança. Já a RDC nº 197/2017 regulamenta a realização de serviços clínicos farmacêuticos, como a aferição de parâmetros fisiológicos e a avaliação do uso de medicamentos, enquanto a RDC nº 222/2018 trata do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, assegurando o descarte adequado e a minimização dos riscos ambientais. Essas regulamentações, em conjunto, oferecem uma segurança para que os consultórios farmacêuticos operem de forma eficiente, segura e em conformidade com os mais altos padrões de qualidade, contribuindo para a promoção da saúde pública¹¹.

Diante disso, além das bases legislativas, a implementação de um consultório farmacêutico envolve etapas práticas que vão desde a estruturação física até a definição dos serviços oferecidos, precificação e estratégias de promoção. A infraestrutura é um dos pontos mais importantes desse processo, porque determina a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes. Segundo estimativas levantadas pelos autores, um consultório básico requer um investimento inicial de aproximadamente R\$ 5.000,00, enquanto consultórios com estrutura de alto padrão podem demandar valores que chegam a R\$ 30.000,00. Esse investimento varia conforme o nível de sofisticação dos equipamentos e a adequação do ambiente às normas sanitárias¹¹. De acordo com Brito¹² (2022), equipamentos essenciais para essa implementação incluem medidores de pressão arterial, glicosímetros, termômetros e outros dispositivos que possibilitam o monitoramento de parâmetros fisiológicos. Além disso, é fundamental dispor de mobiliário adequado, como macas, cadeiras ergonômicas, mesas de atendimento e armários para armazenar materiais, de modo a garantir conforto e organização. Esses elementos são cruciais para que o consultório possa oferecer um serviço completo e seguro à população.

No âmbito regulatório, a Resolução CFF nº 720/2022 estabelece que os consultórios farmacêuticos devem ser registrados no Conselho Regional de Farmácia (CRF) da jurisdição e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Esse registro é importante para garantir a regularidade das atividades, permitindo que o consultório atue dentro das normas vigentes e ofereça serviços de saúde confiáveis e de qualidade. A implementação desse serviço gera um impacto positivo na saúde da população, auxiliando na prevenção e resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos. O estudo de Huszcz, Sato e Santiago⁹ (2018), por exemplo, examinou o perfil dos pacientes atendidos em consultas farmacêuticas no SUS. Dentre as 21 consultas avaliadas, foi possível observar que a maioria dos pacientes era do gênero feminino, e muitos apresentavam diabetes mellitus, sendo comuns os problemas como omissão de medicamentos e armazenamento inadequado. Nesse contexto, as intervenções realizadas pelo farmacêutico,

como aconselhamentos sobre o uso correto de medicamentos e o monitoramento, resultaram em melhorias nos níveis de glicemia e colesterol, além de uma satisfação por parte dos pacientes com o atendimento¹².

Outro exemplo de resultados positivos foi documentado por Silva et al.¹⁰ (2021), que realizou uma análise em uma unidade básica de saúde em Belém, Pará. O estudo destacou que, após intervenções farmacêuticas, 53% dos pacientes apresentaram melhorias significativas em seu quadro clínico, evidenciando a eficácia do acompanhamento farmacoterapêutico na otimização do tratamento. Além disso, 17% dos pacientes alcançaram a resolução completa de seus problemas de saúde, demonstrando que a consulta farmacêutica pode ser determinante na promoção de desfechos clínicos favoráveis. Embora 7% dos pacientes tenham permanecido estáveis, esse grupo também se beneficiou do monitoramento constante, que garantiu a manutenção de sua condição de saúde sem agravamentos. No total, 77% dos pacientes avaliados apresentaram resultados positivos, o que reforça a relevância das intervenções farmacêuticas na melhoria da qualidade de vida e na segurança no uso de medicamentos. Com isso, os autores afirmam que o papel do farmacêutico como um profissional é indispensável no cuidado integrado à saúde, e oferece suporte técnico e científico para a individualização das terapias e a educação em saúde. Com isso, o estudo reforçou que consulta farmacêutica, ao identificar e resolver problemas relacionados à farmacoterapia, não só contribui para a eficácia do tratamento, mas também previne potenciais complicações, consolidando seu papel na assistência primária e na promoção do uso racional de medicamentos.

Além disso, o papel do farmacêutico em farmácias comunitárias auxilia não só na resolução de problemas e fornecer orientações como também melhora a adesão ao tratamento. Sarmento, Augusto, Carboni e Mello¹³ (2022) reforçam que a consulta farmacêutica permite ao profissional realizar uma anamnese detalhada, identificando causas potenciais para a não adesão ao tratamento, como esquecimento, efeitos adversos, dúvidas sobre o uso correto dos medicamentos e questões socioeconômicas. Ao esclarecer essas dúvidas e orientar os pacientes, o farmacêutico contribui para evitar o abandono do tratamento e mitigar riscos associados ao uso inadequado de medicamentos. Essa interação não apenas aprimora os resultados terapêuticos, mas também fortalece o vínculo entre o farmacêutico e o paciente. Os autores afirmam que o desenvolvimento de uma relação baseada em confiança e respeito torna o atendimento mais humanizado, permitindo que os pacientes se sintam acolhidos e ouvidos. Esse aspecto é crucial, especialmente em um cenário de saúde pública onde muitas vezes há limitações de tempo e recursos.

A qualidade desses serviços foi analisada por Pena et al.¹⁴ (2023) em uma pesquisa realizada em unidades básicas de saúde. O estudo investigou a percepção de 102 pacientes atendidos em consultórios farmacêuticos, dos quais 81% eram mulheres com idades entre 41 e 60 anos. A grande maioria dos participantes relatou uma percepção positiva do atendimento, elogiando a abordagem personalizada e a atenção recebida. No entanto, o estudo também identificou áreas de melhoria, como a necessidade de aprimorar a infraestrutura dos consultórios e ampliar a oferta de alternativas terapêuticas. Esses resultados reforçam a importância de investir na qualidade dos serviços farmacêuticos, tanto em termos de estrutura quanto de capacitação profissional, para atender às demandas da população de maneira mais eficiente. Ao proporcionar um ambiente acolhedor e uma abordagem terapêutica centrada no paciente, o farmacêutico não apenas contribui para a adesão ao tratamento, mas também promove a saúde integral da comunidade.

No entanto, há desafios na expansão do serviço de consultórios farmacêuticos, especialmente quando se analisa a distribuição geográfica dessas unidades em diversas regiões do Brasil. De acordo com Souza, Silva, Cerqueira, Santos e Chaves¹⁵ (2023), a maioria dos consultórios farmacêuticos está concentrada na região Sudeste, com destaque para Minas Gerais, que lidera o número de consultórios registrados, com 64 unidades. Esse é um dos fatores que comprova a uma desigualdade regional, onde as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, por exemplo, ainda enfrentam uma implementação limitada desse modelo de atendimento. Essa concentração geográfica pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a falta de uma regulamentação mais abrangente que incentive a criação de consultórios em regiões menos favorecidas. Além disso, a adesão dos profissionais farmacêuticos à prática clínica nas farmácias comunitárias e unidades de saúde é ainda restrita, em parte devido à falta de incentivo, capacitação ou mesmo à resistência a mudanças no papel tradicional do farmacêutico. Isso resulta em um modelo de atenção farmacêutica que ainda é subutilizado em muitas áreas do país, prejudicando a universalização do acesso a esse tipo de serviço.

Porém, os autores citam a Resolução CFF nº 720/2022 como um avanço importante na regulamentação desses consultórios, promovendo uma maior integração da farmácia clínica aos serviços de saúde. Essa resolução não só facilita a implementação de consultórios em diferentes regiões, como também estabelece requisitos claros para o funcionamento dessas unidades, o que pode encorajar mais profissionais a aderirem a esse modelo de atendimento. Ao criar diretrizes específicas e promover a regulamentação das

práticas clínicas farmacêuticas, a resolução representa um esforço para superar a desigualdade na distribuição dos consultórios e fortalecer o papel do farmacêutico na promoção da saúde em diversas localidades do Brasil. Contudo, para que a expansão seja efetiva, é necessário um trabalho conjunto entre órgãos reguladores, gestores públicos e profissionais da área. Investir em capacitação contínua para farmacêuticos, além de garantir incentivos financeiros e estruturais, pode ser crucial para que mais regiões do país tenham acesso a serviços farmacêuticos de qualidade, o que pode contribuir significativamente para a melhoria do cuidado à saúde da população, especialmente em áreas carentes^{15B}.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados analisados, a implementação de consultórios farmacêuticos tem demonstrado resultados positivos, com melhorias na saúde dos pacientes e maior adesão ao tratamento. As consultas farmacêuticas têm se destacado pela identificação de problemas farmacoterapêuticos, monitoramento da terapia e educação em saúde, contribuindo para desfechos clínicos satisfatórios. A interação próxima entre farmacêuticos e pacientes fortalece o vínculo e a confiança, promovendo um cuidado mais personalizado e eficaz. A atenção farmacêutica, portanto, desempenha um papel crucial na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção de interações medicamentosas e na redução de efeitos adversos, melhorando significativamente a qualidade do atendimento à saúde. Entretanto, a implementação ainda enfrenta desafios, como a necessidade de regulamentação mais uniforme, estrutura física adequada e capacitação profissional. Há disparidades regionais significativas na distribuição dos consultórios, com algumas áreas do Brasil, especialmente as regiões Norte e Nordeste, ainda carecendo de uma rede sólida de consultórios farmacêuticos. Essa desigualdade dificulta o acesso da população a serviços farmacêuticos de qualidade, o que pode impactar negativamente os resultados terapêuticos, especialmente em locais com maior vulnerabilidade social e econômica. Além disso, questões como o impacto econômico da implementação e a disponibilidade de alternativas terapêuticas ainda carecem de informações mais detalhadas e pesquisas adicionais para entender plenamente sua viabilidade e sustentabilidade.

As limitações do estudo também incluem a falta de dados mais amplos e detalhados sobre o perfil demográfico e socioeconômico dos pacientes atendidos, o que poderia dar dados mais relevantes sobre as necessidades específicas das populações atendidas. Além disso, a avaliação da efetividade da implementação dos consultórios farmacêuticos em diferentes contextos regionais é uma área que ainda precisa ser mais explorada. A superação desses desafios é preciso para expandir e consolidar a prática no sistema de saúde. Com uma regulamentação mais ampla, investimentos em infraestrutura e capacitação contínua para os profissionais, a atenção farmacêutica tem o potencial de transformar a forma como o sistema de saúde lida com a gestão de medicamentos, promovendo resultados mais satisfatórios e melhorando a saúde da população de maneira mais eficiente e equitativa.

REFERÊNCIAS

1. Mendes EV, Matos MAB, Evangelista MJO, Barra RP. A construção social da atenção primária à saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde--CONASS, 2019.
2. Tasca R, Massuda A, Carvalho WM, Buchweitz C, Harzheim E. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil [Recommendations to strengthen primary healthcare in Brazil Recomendaciones para el fortalecimiento de la atención primaria de salud en Brasil]. Rev Panam Salud Publica. 2020 Jan 6;44:e4. Portuguese. doi: 10.26633/RPSP.2020.4. PMID: 31911800; PMCID: PMC6943881.
3. Lara, A. M., Zanette, R. M., Debiasi, J. D., & Soares, A. L. Evento atendimento farmacêutico acessível promovido pelo programa CRF-PR JR DA UEL. Anais do Pró-Ensino: Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL, (3), 93-93.(2021).
4. Vieira, I. P. D. M., Sales, T. N., & Pinto, R. R. Importância do farmacêutico no atendimento à pacientes Importance of the pharmacist in patient care. Brazilian Journal of Development, 7(12), 114164-114171. (2021).

5. Santos, DS; Moraes, Y. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e558101321515-e558101321515, 2021.
6. Pessoa, Geisa Sousa; Silva, Marcos Diego Pereira. O crescimento do consultório farmacêutico entre os anos 2017 a 2020 na cidade de Imperatriz-MA. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 6, p. 44177-44201, 2022.
7. Velasques, R. A interseção de farmácia, tecnologia e consultório farmacêutico no Canadá. *Biofarma-Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health*, v. 4, n. 1, 2024.
8. Silva, GLM; Andrade, LG; Baiense, ASR. Atuação do farmacêutico clínico em farmácia comunitária. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 4, p. 1589-1600, 2023.
9. Huszcz RS, Sato M del O, Santiago RM. Consultório farmacêutico: atuação do farmacêutico no SUS. *SAÚDE* [Internet]. 7º de maio de 2018 [citado 30º de outubro de 2024];12(10):144-59. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/874>
10. Silva PA, Costa IC, Amador EO, Luz DA da, Silva VG da, Silva MVS da, Andrade MA de, Lima KVB, Cardoso E de TC, Cavalcante L da S, Pinheiro P de NQ. Consultório farmacêutico: resultados das intervenções farmacêuticas em uma unidade básica de saúde em Belém/Pará / Pharmaceutical consultancy: results of pharmaceutical interventions in a basic health unit in Belém/Pará. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2021 Nov. 19 [cited 2024 Oct. 30];7(11):106072-85. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39821>
11. Paiva LA de, Anjos DM dos. Aspectos relacionados a implementação de consultório farmacêutico em farmácias de rede privada/ Aspects related to the implementation of pharmaceutical consultancy in private network pharmacies. *BASR* [Internet]. 2021 Jun. 16 [cited 2024 Oct. 30];5(3):1567-85. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/31421>
12. Brito, Yanca Nunes. Projeto de implementação de um consultório farmacêutico. 2022. 68 f. Dissertação de mestrado - Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2022.
13. Sarmiento, D. P., Augusto, C. A. M. F., Carboni, C. P., & de Mello, D. R.. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária. *Farmácia clínica e atenção farmacêutica em drogaria: para*, 60.(2020)
14. Pena SCA, Leal DCPV, Silva PA, Amador EO, Costa IC, Luz DA da, Pinheiro P de NQ. A qualidade do serviço em um consultório farmacêutico de uma Unidade Básica de Saúde. *RSD* [Internet]. 2023 Jan. 5 [citado 2024 Out. 29];12(1):e13512139464. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39464>
15. Souza A, GSS, Silva CL, Santos ST, Tigre AC. Consultórios farmacêuticos: implantação e crescimento nos estados brasileiros : Pharmaceutical offices: implementation and growth in brazilian states. *home* [Internet]. 26º de dezembro de 2023 [citado 29º de outubro de 2024];2(2):e02022306. Disponível em: <https://rce.crf-ba.org.br/index.php/home/article/view/46>